

Vivendo de Guitarra

Joe Moghrabi

Guitar Class - Você teve muitas dificuldades no começo de sua carreira. Conte-nos um pouco sobre essa experiência.

Joe - O início foi complicadíssimo, por causa da minha família. Eu ia aos bares com os amigos, assistia às bandas de metal pesado, e meus pais ficavam assustadíssimos. Eu lutei muito pra ser músico, mas hoje eu faria tudo de novo, pois é uma profissão maravilhosa e diferente.

Guitar Class - E como você conseguiu comprar a sua primeira guitarra?

Joe - Foi juntando dinheiro da mesada que eu ganhava. Eu mesmo fui ao centro da cidade e comprei minha primeira guitarra, que nem tinha marca.

Guitar Class - Quando você se decidiu pela música?

Joe - Eu decidi ser músico no dia em que minha mãe quebrou minha guitarra no chão - era uma Giannini SG. Ela disse: "Você não vai ser músico coisa nenhuma, etc.", e foi no meio daquela crise, daquele stress, que eu decidi ser músico, pois naquela hora eu estava com um "cavalo" dentro de mim. Depois disso fiquei uns quatro ou cinco anos sem ver meus pais.

Guitar Class - E como você fez pra se sustentar?

Joe - Assim que eu saí de casa, comecei a trabalhar e cheguei até a ser promovido como "ajudante de caminhão" da Antarctica (risos). Eu trabalhava no caminhão das 5h45 da manhã até às 19h30 e chegava em casa às 20h. Pra tocar era muito difícil, pois eu morava numa pensão com 11 caras no mesmo quarto. Depois eu saí da pensão e morei até num porão! Nesse meio tempo, um amigo da família me chamou para trabalhar na empresa dele, como ajudante de engenharia. Comecei a namorar a secretária do presidente, e ela me apoiou muito, dizendo que eu tinha de estudar música, etc. Num sábado à tarde, no meio de um churrasco, ela pegou uma lista telefônica, apontou o dedo para a primeira escola que apareceu, e estava lá: Conservatório Souza Lima. Este foi o meu primeiro contato com a didática musical, e tive um professor incrível, chamado Ney

Marques. Estudei muito, até que um dia o dono do Souza Lima perguntou qual era o meu salário na empresa em que trabalhava, e eu disse: "Meu salário é X". Então ele rasgou minha folha de matrícula e disse que me pagaria o triplo para ser professor. E lá estou até hoje.

Guitar Class - E você continuou estudando?

Joe - Eu queria continuar estudando, mas o Ney começou a ficar sem tempo, e foi aí que eu conheci o Mozart Mello, e fui aluno dele. Ele é um guru da guitarra nesse país, e me ajudou muito, pois eu estava numa fase muito difícil, envolvi-



do com drogas, e ele foi o responsável por eu ter me libertado disso, mostrando que a música é mais forte do que tudo.

Guitar Class - Qual é a sua visão em relação ao sucesso comercial?

Joe - Quando eu era moleque, tinha aquela viagem de querer tocar no Chacrinha, ficar famoso, etc. Mas hoje eu acho que isso, para a visibilidade do seu profissionalismo, é um péssimo negócio. Imagine a situação: você está envolvido num show, acompanhando um cantor famoso. O cara vai de avião, e você vai de Van. Na saída desse show,

ninguém vai saber como você toca e quem você é. Além disso, a porcentagem é muito pequena, e não vale a pena. Infelizmente, o tipo de som que tem projeção nesse país é muito simples. No entanto, acho que o comércio pode atingir o público de diversas maneiras, ou seja, você pode atingir o público com mais qualidade, por meio de aulas, livros, workshops, internet, etc.

Guitar Class - Como funciona o esquema de patrocínio que você tem com as marcas de instrumentos?

Joe - É o seguinte: a empresa segue o critério de saber o quanto a imagem de um artista pode influenciar na venda de determinado produto. Para quantificar isso, a empresa coloca uma foto dele na *Guitar Class*, por exemplo, com um modelo top de linha. Mas é lógico que essa marca também vai vender vários modelos "populares", pois não são todos que têm uma condição financeira para ter o mesmo equipamento do seu ídolo.

Não aconselho a enviar releases, pois você será desvalorizado. O cara tem de te procurar, pois você tem de mostrar serviço. Tocando de graça, abrindo pra bandas, tocando em barzinhos, ser simpático e, principalmente, ser competente e profissional. O patrocínio é uma consequência.

Guitar Class - Qual é a sua renda mensal? Quanto você cobra por aula e por workshop?

Joe - Eu tenho 42 horas de aula no Souza Lima, faço workshops, tenho 12 livros de estudo, e faço gravações em estúdio. Minha renda é de R\$ 4.500,00 em média. As aulas custam R\$ 200,00 por mês, e o workshop eu cobro R\$ 500,00, livre de qualquer despesa. Os livros eu faço por conta própria, com a ajuda da minha esposa, e vendo tam-

bém pelo meu site, que é www.joe.pro.br. Também estarei vendendo lições por R\$ 5,00. Mas minha maior fonte de renda vem das aulas, pois a venda de livros e de workshops é instável, e ajuda mais como complemento.

Guitar Class - Como você vê a concorrência entre guitarristas?

Joe - Quando a concorrência é saudável, tudo bem. Em muitos workshops, já vi várias pessoas falando mal de outros guitarristas. Eu sou ferrenhamente contra! Quando os alunos vêm com esse

papo pra cima de mim, a casa cai. O cara fala: "O Malmsteen é que tem técnica!". Então, manda ele tocar um George Benson. Ou vice-versa. Tem cara que fala mal de rock and roll, mas quero ver ele tocando uma escala menor harmônica naquele pau! Um cara desses não chega a lugar nenhum. Acho que os guitarristas têm de ter contato um com o outro, e sem individualismos. Parece que eles se sentem ameaçados...

Guitar Class - Que conselho você dá

para quem está passando pela mesma situação que você passou?

Joe - Eu queria humildemente dar um toque para os pais para que, quando fechassem os olhos e pensassem nas desavenças com os filhos, sentissem se realmente o filho quer estudar música. Acho que o diálogo é fundamental, pois quando você quebra o pau, o filho foge. Quanto aos filhos, a dica é estudar até evaporar atrás da guitarra, assim você corre o risco de ganhar uma grana alta muito

cedo. Quando você estuda, você não faz besteira, não anda com más companhias, fica longe das drogas, é só você, Deus e a sua guitarra no quarto. Quantos guitarristas acordam às 8h da manhã para estudar? Poucos. Quantos habitantes existem nessa cidade que seriam possíveis clientes da área musical? Milhões! Mostre isso pra sua família, e se for tocar num bar, não fique com vergonha. Chame sua família pra assistir. Tem de ser assim, convívio e cumplicidade! 🍷

Guitar Standard

Joe Moghrabi

Autor: Charlie Parker
Arranjo: Joe Moghrabi

Billie's Bounce /TEMA

Transcrição e comentário:
Kleber K. Shima

Esse tema foi composto no ano de 1945 pelo saxofonista Charlie "Bird" Parker, que, sem dúvida, foi um dos maiores gênios da música moderna. Basicamente, *Billie's Bounce* (que

também é conhecida como *Bill's Bounce*) é uma progressão de blues em F. A partir do compasso 8, temos uma progressão II V do II grau (Am7 e D7), terminando com o II V do I grau (Gm7

e C7). Repare que o uso da escala pentatônica maior de F é bem marcante. As notas de aproximação cromática aparecem muito, assim como a blue note da penta maior (3b).

Billie's Bounce /IMPROVISO

O começo do improviso tem uma sonoridade bem *bluesy*, combinando a escala pentatônica menor de F com a terceira menor (que também é a blue note

da penta maior). Nos compassos 3, 4 e 5, Joe toca a escala de Bb sobre os acordes Bb7 e F7, dando a intenção de F mixolídio. A partir do compasso 6, o uso

de dissonâncias e outsiders tomam conta do improviso, terminando num *pattern* descendente de quatro notas sobre a escala de F mixolídio.

1 **F7** **B^b7** **Bdim** **F7**

5 **B^b7** **F7** **Am7** **D7**

9 **Gm7** **C7** **Am7** **D7** **Gm7** **C7**

Billie's Bounce /BLOCO

Nesse exemplo, temos apenas as inversões dos acordes, com várias extensões, destacando os intervalos de quarta justa (compassos 1, 2 e 3) e sexta maior (com-

passo 4), que são bem comuns na linguagem do jazz, e algumas dissonâncias, como nona menor (compasso 10) e quinta diminuta (compassos 11 e 12), além do

acorde alterado, comum nos acordes dominantes, aqui aplicado sobre o D7 (compasso 8). A divisão rítmica também merece um cuidado especial.

1 **F7** **B^b7** **Bdim** **F7**

5 **B^b7** **F7** **Am7** **D7**

9 **Gm7** **C7** **Am7** **D7** **Gm7** **C7**

Billie's Bounce /WALKING BASS

Nesse arranjo, Joe Moghrabi fez um walking bass explorando as tétrades (T III V e VII) de cada acorde, notas da es-

cala e notas de aproximação cromática. Uma dica legal é acentuar os tempos 2 e 4 para dar mais swing na levada. Repare

no arpejo de B diminuto que aparece entre os compassos 5 e 6, preparando para o acorde F7.

System 1 (Measures 1-4):

- Measure 1: F7 (T: 8, A: 7, B: 8, 7)
- Measure 2: B^b7 (T: 6, A: 5, B: 6, 7)
- Measure 3: B^{dim} (T: 8, A: 7, B: 8, 9)
- Measure 4: F7 (T: 10, A: 9, B: 8, 7)

System 2 (Measures 5-8):

- Measure 5: B^b7 (T: 6, A: 5, B: 6, 7)
- Measure 6: F7 (T: 10, A: 8, B: 11, 9)
- Measure 7: Am7 (T: 8, A: 7, B: 7, 6)
- Measure 8: D7 (T: 5, A: 6, B: 5, 4)

System 3 (Measures 9-12):

- Measure 9: Gm7 (T: 9, A: 5, B: 6, 2)
- Measure 10: C7 (T: 3, A: 5, B: 2, 3)
- Measure 11: Am7 (T: 3, A: 4, B: 5, 4)
- Measure 12: D7 (T: 3, A: 2, B: 3)